

Adriano Moreira | OPINIÃO

# A INVERSÃO DA OCIDENTALIZAÇÃO

**T**alvez não haja injustiça em recordar D. Dinis para compreender o início da evolução do projeto do infante D. Henrique, chamado por apreço *O Navegador*. O que muito claramente descreve a amiga de Portugal, que aqui viveu, Suzanne Chantal, o rei foi além do milagre da Virgem no abismo da Nazaré, impedindo a queda no mar do cavalo que montava D. Fuas Roupinho.

A longa costa do reino, e os ataques da periferia, ocupou o rei da construção de navios que eram grandes veleiros, e enviou a Génova, cujos marinheiros eram considerados "os grandes senhores dos mares", para contratar um almirante. Foi Manuel Pezano que veio acompanhado de 20 genoveses com saber e organizaram a marinha mercante e militar. Ao contrário de Filipe IV de França, que se apoderou da fortuna dos Templários, presos, julgados, condenados e executados, D. Dinis conseguiu do Papa o reconhecimento da inocência dos que ficaram em Portugal depois do combate com os mouros, o que conseguiu.

Sendo porém necessário dissolver a Ordem dos Templários, D. Dinis criou com eles a Ordem de Cristo, de que viria a ser gestor o infante D. Henrique, tendo recursos económicos, e saber, para iniciar o que viria a chamar-se *ocidentalização do globo*, com o interesse económico acompanhado pela difusão da fé cristã, e agora o livro de Freddy Silva intitulado *Portugal – A primeira Nação Templária*.

Esta supremacia, que iniciou o *ocidentalismo*, e que a guerra de 1939-1945 acabou com o Império Euromundista (Holanda, Bélgica, Reino Unido, França, Portugal), viu substituída a Utopia da ONU por uma competição contra ocidentais, com relevo de um lado dos EUA, e da China, da União Indiana, e do Japão. Uma competição desordenada, sem impedir a inovação do verbalismo privativo da presidência americana, que contribui com imprudências tradicionalmente causadoras de desastres.

Assim como Anatole France se manifestara "*contre la folie colonial*" (1905), e Vitor Hugo que "*il faut à l'Europe une nationalité européenne*" (1876), o que resultou foi uma Europa de União que é uma pequena parcela territorial em relação ao Globo em crise, sabendo que nenhum dos seus países pode enfrentar isolado as ameaças existentes ou previstas, e que as potências que se movimentam como opositores da sua passada função de "luz do mundo" são a China, o Japão, a União Indiana, os países muçulmanos, Estados africanos em geral, enfim, de maneira geral, todos os que foram objeto da *ocidentalização*.

Recorde-se a atitude dos EUA que não é naturalmente dessa franja, mas de um unilateralismo perigoso, e a situação da chamada América Latina, onde a ideia ocidental de Nação não encontrou ainda garantia contra as divisões internas definidas pela injustiça social, frequentemente com agressões das diferenças étnicas e da injustiça social. Quando o Papa Francisco rezou isolado, sem presença de fiéis, a sua "missa sobre o mundo", sabia que o "credo dos valores" da *ocidentalização* está em causa pelo preferido "credo dos interesses". É necessário assumir.

Quando o Papa Francisco rezou isolado, sem presença de fiéis, a sua "missa sobre o mundo", sabia que o "credo dos valores" da *ocidentalização* está em causa pelo preferido "credo dos interesses". É necessário assumir.

“O 'CREDO DOS VALORES' DA OCIDENTALIZAÇÃO ESTÁ EM CAUSA PELO PREFERIDO 'CREDO DOS INTERESSES'. É NECESSÁRIO ASSUMIR”



Presidente do Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciências de Lisboa | Professor Emérito da Universidade Técnica de Lisboa